

06505
CPATU
1979

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Instituída ao Ministério da Agricultura
Instituto de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

comunicado
técnico

FL-06505

Nº 25

P.00-05

JUN 1979

Travessa Dr. Enéas Pinheiro s/n
Caixa Postal, 48 - Tel. 226-1541 - 66.000 - Belém-PA

SARNA PSORÓPTICA EM BÚFALOS NO ESTADO DO PARÁ

HUGO DIDONET LAU

NORTON AMADOR DA COSTA

Sarna psoróptica em búfalos no
1979 FL-06505



31139-1

MINISTRO DA AGRICULTURA

Antônio Delfim Netto

Presidente da COMPATER

Hélio Tollini

Diretoria Executiva da EMBRAPA

Eliseu Roberto de Andrade Alves - Presidente

Ágide Gorgatti Netto - Diretor

José Prazeres Ramalho de Castro - Diretor

Raymundo Fossaca Souza - Diretor

Chefia do CPAIU

Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento - Chefe

Virgílio Ferreira Libonati - Chefe Adjunto Técnico

José Furlan Júnior - Chefe Adjunto de Apoio

EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

COMUNICADO TÉCNICO Nº 25

SARNA PSORÓPTICA EM BÚFALOS NO ESTADO DO PARÁ

HUGO DIDONET LAU
Med. Vet. Pesquisador do CPATU

NORTON AMADOR DA COSTA
Med. Vet. Pesquisador do CPATU

BELEM
CPATU
junho de 1979

Lau, Hugo Didonet

Sarna psoróptica em búfalos no Estado do
Pará. Belém, CPATU, 1979.

5p. ilustr. (EMBRAPA. CPATU. Comunica
do Técnico, 25)

1. Búfalos - Doenças e pestes. I. Costa,
Norton Amador da. II. Série. III. Título.

CDD: 636.2930098115

CDU: 636.2931/.093(811.5)

SARNA PSORÓPTICA EM BÚFALOS NO ESTADO DO PARÁ

S U M Á R I O

	P.
1 - <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2 - <u>MATERIAL E MÉTODOS</u>	2
3 - <u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	3
4 - <u>CONCLUSÕES</u>	3
5 - <u>FONTES CONSULTADAS</u>	5

SARNA PSORÓPTICA EM BÚFALOS NO ESTADO DO PARÁ

RESUMO: Relata-se, no Pará, a infestação natural por sarna psoróptica em búfalos (*Bubalus bubalis*), nas raças Jafarabadi, Murrah e Mediterrâneo e no tipo Baio. Após a coleta e identificação do ácaro, preconizou-se um tratamento nos animais à base de Neguvon (5g), álcool (335 ml), tintura de iodo (15 ml), glicerina (150 ml) e água (500 ml), e desinfecção do estábulo com solução de soda cáustica a 0,5%. Após 5 ou 6 aplicações do tratamento, nos animais, observou-se o desaparecimento dos sintomas. O relato desse ectoparasito, em búfalos, parece ser o primeiro no Brasil.

1 - INTRODUÇÃO

Os bubalinos parecem possuir maior resistência a doenças infectocontagiosas que os bovinos. Entretanto, enfrentam um grande problema que é o ataque de ectoparasitos, principalmente quando não estão em contato com lama ou água para banhar-se. Dessa maneira, esses animais possuem uma predileção toda especial por alagados e procuram permanecer nesses locais a maior parte do tempo. Esse hábito, além de amenizar o ataque de pragas, funciona, também, como dissipador do calor corporal.

No Brasil, poucos estudos foram realizados na área de sanidade dessa espécie animal, que surge como alternativa promissora como fonte de alimento e trabalho, principalmente em regiões onde os bovinos nem sempre encontram condições satisfatórias de produzir economicamente.

Vários trabalhos sobre ectoparasitoses, mais especificamente sobre sarnas, têm sido desenvolvidos em bovinos, destacando-se MORAIS & FREITAS (v.5-5) quando assinalaram pela primeira vez a sarna psoróptica em Minas Gerais e FERNANDES, BASILE, BARONI &

BUSETTI (v.5-2) com seus estudos sobre a sarna coriôptica no Paraná. No Iran, RAK & RAHGOZAR (v.5-6) fizeram um levantamento sobre sarna demodécica em ruminantes, constatando que, de 160 búfalos, somente 2,5% eram atacados por esse tipo de ácaro, contra 37% em bovinos. Por outro lado, HUTYRA & MAREK (v.5-3) citam as sarnas sarcopticas e psorópticas como ectoparasitos em búfalos, aconselhando como tratamento o Neguvon a 0,5%. Tratamentos à base de óleos vegetais e minerais foram aplicados por BRAJAPATI & HIREGOUDAR (v.5-1) na Índia, para combater a sarna psoróptica em búfalos. Esses autores chegaram à conclusão que o melhor tratamento, sob o ponto de vista econômico, foi o óleo queimado.

Assim, este trabalho objetiva aumentar os conhecimentos sobre ectoparasitoses em bubalinos no Brasil, através da identificação de uma espécie de sarna que parasita esses animais. Por outro lado, indica-se um tratamento eficiente, de fácil aplicação e de reduzido custo, contribuindo, dessa forma, no controle sanitário do rebanho.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

As pesquisas sobre sarna foram conduzidas no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU/EMBRAPA, em Belém, Estado do Pará, em março de 1978. Para identificação da sarna trabalhou-se com 8 búfalos adultos das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e do tipo Baio. Esses animais estavam sem acesso à água para banho e apresentavam o mesmo quadro clínico com queratinização excessiva da pele, formação de crostas, escamações, alopecia e intenso prurido. Essas alterações cutâneas localizavam-se, principalmente, ao longo do dorso, pescoço e cabeça do animal.

Amostras de raspados profundos das lesões foram coletadas, individualmente em placas de Petri, e levadas ao Laboratório

de Patologia Animal do CPATU para posterior identificação. Junto ao material colhido colocaram-se algumas gotas de hidróxido de sódio a 10% para clarificar e facilitar o isolamento do ácaro. Após o isolamento, o ectoparasito foi fixado entre lâmina e lamínula, com Bálamo-do-Canadá e Creosoto, e levado ao microscópio para identificação.

Posteriormente, os animais foram tratados com a fórmula constituída de Neguvon (5g), álcool (335 ml), tintura de iodo (15 ml), glicerina (150 ml) e água (500 ml). Essa solução foi aplicada de 3 em 3 dias, após as baias dos animais infestados terem sido lavadas com água e soda cáustica a 0,5%.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

No microscópio, com aumento de 240 vezes, identificou-se a sarna como sendo da família *Psoroptidae*, gênero *Psoroptes*, espécie *P. equi*, variedade *bovis*.

Após 5 ou 6 aplicações tópicas da solução, nos animais, com escova, observou-se desaparecer o prurido, secar as feridas e crescer os pelos, mostrando ser esta fórmula eficiente para bubalinos. Vários autores relatam a eficiência do Neguvon no controle da sarna, entretanto, esse produto não possui ação sobre as seqüelas deixadas pelos ácaros, necessitando, portanto, da ação antisséptica, cicatrizante e lubrificante do álcool, iodo e da glicerina, respectivamente.

Vale salientar que no mesmo estábulo onde estavam os animais infestados, existiam animais da raça Carabao que não foram atingidos por essa parasitose.

4 - CONCLUSÕES

Através das observações efetuadas, pode ser concluído

que os búfalos, quando estabulados por muito tempo, devem ter acesso à água para banho pelo menos três vezes por semana, tanto pela necessidade fisiológica desses animais, quanto para o controle a ectoparasitos, principalmente a sarna.

Por outro lado, deve ser realizada perfeita higienização dos estábulos, a fim de evitar a proliferação desses ectoparasitos. O tratamento usado pelos autores do presente trabalho, que consiste na aplicação da fórmula constituída de Neguvon (5g), álcool (335 ml), tintura de iodo (15 ml), glicerina (150 ml) e água (500 ml), aplicada de 3 em 3 dias após as baias dos animais infestados terem sido lavadas com água e soda cáustica a 0,5%, mostrou-se plenamente eficaz no combate ao ácaro em questão, não provocando nenhum fenômeno de intolerância nos animais, sendo eficiente em todos os casos.

LAU, H.D. & COSTA, N.A. da. Sarna psoróptica em búfalos no Estado do Pará. Belém, CPATU, 1979. 5p. (EMBRAPA. CPATU. Comunicado Técnico, 25)

ABSTRACT: Psoroptic mange in buffaloes (*Bubalus bubalis*) in Pará State. Mange family Psoroptidae, genus *Psoroptes*, especie *P. equi* variety *bovis* was identified in the buffalo breeds Jafarabadi, Murrah Mediterrâneo and type Bay. It was used a treatment on the animals based on Neguvon (5g), alcohol (335 ml), iodine (15 ml), glycerin (150 ml) and water (500 ml). The box rooms, where the animals located, was also was shed by 0,5% sodium hydroxide solution.

Index terms - Psoroptic mange.

5 - FONTES CONSULTADAS

- 1 - BRAJAPATI, R.B. & HIREGOUDAR, L.S. Treatment of psoroptic, mange of buffaloes with mineral and plant oil. Indian Vet. J., Madras 53:150-1, 1976.
- 2 - FERNANDES, B.F.; BASILE, J.R.; BARONI, J.M. & BUSETTI, E.T. Sarna coriôptica em bovinos do Paraná. Arq. Biol. Tecnol. Curitiba, 15:70-2, 1972.
- 3 - HUTYRA, F. & MAREK, J. Patologia y terapeutica especiales de los animales domesticos. 2.ed. Barcelona, Labor, 1968. 2 V.
- 4 - LANGENEGGER, J. & COSTA, R.P. Tratamento de sarna demodécima em cães. Inf. Vet. São Paulo, 4:4-10, 1960.
- 5 - MORAIS, R.G. & FREITAS, M.G. Sarna psoróptica em bovinos de Minas Gerais (Brasil). Arq. Esc. Sup. Vet. Est. M. Gerais, Belo Horizonte, 1:45-7, 1943.
- 6 - RAK, H. & RANGOZAR, R. Demodectic mange in the eyelid of domestic ruminants in Iran. B. Soc. Pathol. Exotique, Paris, 6(68):591-3, 1975.